

Aço para dólares emprestados

Nova Iorque — A Siderúrgica Brasileira S.A. e suas três filiais firmaram ontem quatro acordos creditícios que somam 395 milhões de dólares, com 30 bancos internacionais.

Os empréstimos, que em princípio deveriam somar 280 milhões de dólares, foram subscritos com acréscimos, e têm garantia do governo brasileiro.

Tais recursos serão utilizados para refinarçar obrigações financeiras existentes e para financiar parte do programa de investimentos de 1984.

Pela Siderbrás, assinou o presidente da entidade, Henrique Brandão Cavalcanti, e pelas filiais, Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia Siderúrgica Paulista e Usiminas, seus respectivos presidentes.

Os recursos, que estão depositados no Banco Central do Brasil, são parte da Fase I e da Fase II do pacote financeiro elaborado para o Brasil em 1983 e 1984 pelos bancos comerciais internacionais.

A taxa de juros correspondente aos recursos da Fase I será de 2,125 por cento, acima da taxa interbancária que vigora em Londres (libor) ou de 1,875 por cento, acima da taxa preferencial bancária nos Estados

Unidos. Os recursos correspondentes à Fase II serão de 2 por cento sobre a taxa libor ou de 1,75 sobre a taxa preferencial norte-americana.

A taxa norte-americana subiu ontem de 12,5 para 13 por cento e a taxa libor está atualmente em 12,5-16 por cento.

Os recursos da Fase I serão emprestados por oito anos com um período de carência de 30 meses para o pagamento da parte principal da dívida. Os da Fase II serão emprestados por nove anos com um período de carência de 60 meses.

Os créditos são os seguintes: para a Siderbrás 139 milhões de dólares norte-americanos, seis milhões de dólares canadenses e 2,3 bilhões de ienes japoneses; para a CSN 79 milhões de dólares norte-americanos e 598 milhões de ienes; para a Cosipa, 104 milhões de dólares norte-americanos e 115 milhões de ienes; para a Usiminas, 48 milhões de dólares canadenses e 1,5 bilhão de ienes.

Entre os bancos que firmaram os créditos estão o Citibank de Nova Iorque, Lloyds Bank da Grã-Bretanha e o Bank of Tokyo do Japão, além de outros bancos europeus, japoneses, norte-americanos e do Oriente Médio.